

# ANÁLISE DO CONSUMO DE MARINGÁ

Cláudia Bueno ROCHA<sup>1</sup>

Orientador: Prof.Dr.Joilson DIAS

**Resumo** :Este artigo tem por objetivo a análise da estrutura do consumo da região metropolitana de Maringá, e através desta, estimar as demandas potenciais dos principais produtos da economia local. Na estimativa das demandas utilizou-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do ano de 2003 e os dados do Censo Econômico de Maringá do ano de 2000, ambos do IBGE. Assim, com base nestes dados, foram construídas tabelas de classes de rendimentos da região metropolitana de Maringá e suas respectivas demandas por produtos de consumo que incluem entre outros: gastos com alimentação, moradia, saúde e etc. Como resultado final, foram estimadas as demandas potenciais desses produtos.

**Palavras-chaves:** Análise de Consumo de Maringá-PR; demandas; Orçamento familiar.

## Introdução

Uma das principais importâncias da ciência econômica é a sua contribuição para a compreensão do comportamento das diversas famílias num dado local. Por isso a importância deste trabalho, que irá analisar e mensurar dados a respeito de consumo de bens e serviços de uma determinada região.

Ao fazer-se a análise do consumo da região metropolitana de Maringá conhecer-se-á os perfis de consumo das famílias, bem como o dispêndio para o consumo domiciliar de diversos itens como alimentação, moradia, bebidas, automóveis entre outros. Para a obtenção de tais informações será considerada a estrutura da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo IBGE para o Estado do Paraná.

A POF é uma pesquisa domiciliar por amostragem que investiga informações sobre características de domicílios, moradores e, principalmente, seus respectivos orçamentos, isto é, suas despesas e recebimentos. A pesquisa busca mensurar, a partir de amostras representativas de uma determinada população, a estrutura de gastos, de recebimentos e as poupanças desta população. Portanto, é uma média da estrutura do consumo de uma população de famílias.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Economia da Universidade Estadual de Maringá - PIBIC-CNPq. Orientador: Prof.Dr.Joilson Dias.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas<sup>2</sup>, a história da POF inicia-se em novembro de 1947, quando a Revista Conjuntura Econômica iniciou a divulgação de indicadores e estudos econômicos produzidos pelo Núcleo de Economia (mais tarde Instituto Brasileiro de Economia -IBRE).

O Índice de Preços ao Consumidor-IPC, chamado de Índice de Custo de Vida, era basicamente uma seqüência dos índices divulgados pela Receita Federal desde 1912.

Em março de 1949, a Fundação Getúlio Vargas apresenta um novo índice do custo de vida através de sua Revista Conjuntura Econômica, composto da média ponderada da variação de 45 itens que constituíam a grande massa das despesas cotidianas da população urbana. Para definição dos itens e cálculo das ponderações foram utilizadas estatísticas do Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho - SEPT extraídas de “cadernos de orçamentos familiares, contas de membros de cooperativas e outras fontes diretas”. (ver Revista Conjuntura Econômica- Maio de 1949).

A primeira Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, com finalidade de definir ponderações para o Índice de Preços ao Consumidor - IPC, foi realizada em junho e julho de 1956. A pesquisa realizou-se através do preenchimento de “cadernetas domiciliares”, onde registravam dia a dia, a natureza e o valor dos diferentes itens de despesa. Essas cadernetas foram preenchidas pelos funcionários da própria Fundação Getúlio Vargas e por operários do Arsenal de Marinha. Dessas cadernetas, por amostragem, foram selecionadas 36 referentes às famílias de operários do Arsenal de Marinha e 27 da própria Fundação Getúlio Vargas, todas com salários inferiores a Cr\$15.000,00. Este novo índice abrangia 85 itens de despesas. A partir de 1966/1967 uma nova POF foi realizada e seus resultados foram introduzidos no Índice de Preços ao Consumidor-IPC a partir de janeiro de 1972. As ponderações passaram a abranger 411 itens de despesas. Em janeiro de 1989, o Índice de Preços ao Consumidor, antes calculado apenas no Rio de Janeiro passa a ser calculado também em São Paulo, com suas estruturas de custos passando a compreender as famílias com rendimento entre 1 e 33 salários mínimos. A partir de 2001, o IPC passa a ser calculado para mais 10 capitais brasileiras.

A última POF foi realizada em 2002/2003 pelo IBGE<sup>3</sup>, onde ampliou a análise da composição dos gastos e do consumo das famílias segundo as classes de rendimentos durante o mesmo período e verificou-se, comparada às pesquisas anteriores, expressivas mudanças nas despesas e nos hábitos dos brasileiros. Uma delas deve-se às mudanças na forma de alocação dos recursos. Observou-se aumento com os gastos com alimentação, habitação, saúde, impostos e obrigações trabalhistas, passando de 79,86% (há 30 anos atrás) para 93,26% do total da renda recebida. Por isso houve queda na parcela que anteriormente era destinada para investimentos (imóveis e outros), que ficaram na última pesquisa em 4,76% e correspondiam a mais do triplo (16,5%) em 1974/75. Os gastos com alimentação, transporte e habitação continuaram como sendo os três componentes de maior participação no montante dos gastos, mas também sofreu aumento de 74,59% para 82,41%. A pesquisa mostrou uma relevante informação sobre o aumento das despesas com impostos que consome atualmente 4,46% ,em média, do total das despesas do brasileiro. Esta pesquisa demonstrou ser inovadora por conter rendimentos e despesas não-monetários das famílias.

---

<sup>2</sup> Veja [www.fgv.org.br](http://www.fgv.org.br).

<sup>3</sup> Veja [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde<sup>4</sup> com base nos dados fornecidos pelo IBGE sobre a POF de 2002 e 2003 revelou características das despesas mensais das famílias brasileiras e dados detalhados sobre gastos com alimentação. Comparada às pesquisas anteriores, apresentou relevantes inovações com informações sobre áreas rurais, aquisições não monetárias como também opiniões das famílias sobre qualidade de vida. A pesquisa revela que o brasileiro mudou seus hábitos alimentares e que comparando os dados da pesquisa com o Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, realizada há 30 anos (1974-75), pode-se notar uma diminuição dos gastos com alimentação da ordem de 39%, acompanhados de aumentos de 14% nas despesas com habitação, 39% nos gastos com transportes e 35% nos gastos com saúde. Verificou-se também que houve expressivas diferenças entre as famílias da área urbana para as da área rural quanto à parcela da renda total destinada à alimentação, sendo 20% e 34% respectivamente. Ocorreram mudanças também no comportamento das famílias brasileiras em relação ao local de realização das principais refeições. Das despesas com alimentação, 24% é destinado a refeições fora de casa, o que influencia diretamente sobre questões de hábitos pouco saudáveis de alimentação. Este percentual é reduzido a praticamente metade de seu valor quando se trata da área rural (13%). Esses valores ressaltam a importância de uma alimentação mais saudável nas instituições e estabelecimentos públicos e comerciais do ramo da alimentação.

Como podemos ver, as pesquisas de orçamento familiar podem ser de grande importância para formuladores de políticas públicas.

Na presente pesquisa utilizamos esta medida de estrutura de consumo para estimar as demandas do consumo da região metropolitana de Maringá. Para alcançar este objetivo, utilizamos em consonância com a mesma a estrutura de renda do Censo Econômico da Região Metropolitana de Maringá.

Foram analisadas 94.989 famílias com rendimento médio mensal familiar de R\$1.912,22. A seguir serão apresentadas as análises das demandas a partir das despesas totais e subsequentemente as despesas com os demais itens. As análises serão feitas separadamente de suas respectivas demonstrações gráficas que poderão ser visualizadas posteriormente.

## **Análises**

### ***1. Despesa Total***

A despesa mensal de Maringá é totalizada em R\$181,4 milhões de reais, e apresenta como principais itens: habitação, transporte e alimentação, sendo estas responsáveis por 63% das despesas totais. Apresenta também despesas com investimento (aumento do ativo), diminuição do passivo, despesas com recreação e cultura, entre outras. Todas as outras despesas serão detalhadas mais adiante. Veja figura 1.0.

#### ***1.1 Despesas com Alimentação***

---

<sup>4</sup> Veja: <[http://portalweb01.saude.gov.br/alimentação/documentos/pesquisa\\_ibge.pdf](http://portalweb01.saude.gov.br/alimentação/documentos/pesquisa_ibge.pdf)> .

As despesas com alimentação totalizam R\$28,5 milhões de reais, correspondem ao terceiro item de maior despesa em Maringá. Subdividem-se em despesas dentro e fora dos domicílios, sendo as do primeiro tipo correspondentes a 75% das despesas com alimentação, ou seja, R\$21,4 milhões de reais. Como principais itens de despesas estão as carnes, vísceras e pescados (R\$3,9 milhões de reais), leites e derivados (R\$2,6 milhões de reais) e bebidas e infusões (R\$2,2 milhões de reais), que somados correspondem a 40,7% das despesas com alimentação dentro dos domicílios. Veja figura 1.1.

### ***1.2 Despesas com Habitação***

As despesas mensais com habitação totalizam R\$53,2 milhões de reais, sendo despesas com aluguel responsáveis por 40% destas despesas (R\$21,3 milhões de reais). Apresenta também elevado gasto com manutenção do lar (R\$8,6 milhões de reais), bem como despesas com energia elétrica (R\$4,3 milhões de reais). Pode-se observar a elevada demanda por mobiliários e artigos do lar (R\$3,9 milhões de reais). Veja figura 1.2.

### ***1.3 Despesas com Vestuário***

Este item apresenta demanda mensal de R\$8,4 milhões de reais. Como destaque, tem-se roupas femininas com demanda de R\$2,3 milhões de reais, bem como roupas masculinas com demanda de R\$2,2 milhões de reais, onde ambas, juntamente com roupas infantis (R\$1,2 milhões de reais), totalizam 68,5% das despesas com vestuário. Destaca-se também a demanda por calçados e apetrechos (R\$2,1 milhões de reais). A despesa com jóias e bijuterias é de R\$363 mil reais e com tecidos e armarinhos é de R\$127 mil reais. Veja figura 1.3.

### ***1.4 Despesas com Transporte***

As despesas com transporte totalizam R\$32,5 milhões de reais mensais. Com destaque tem-se a aquisição de veículos (R\$14,3 milhões de reais), representando 44% das despesas com transporte. Os gastos com combustíveis para o veículo próprio representam 25%, com demanda total de R\$8,2 milhões de reais, sendo a gasolina o combustível de maior demanda (R\$7,2 milhões de reais). Destacam-se também as despesas com transporte urbano (R\$2,8 milhões de reais) e despesas com viagens (R\$2,6 milhões de reais). Veja figura 1.4.

### ***1.5 Despesas com Higiene e Cuidados Pessoais***

Totalizando um gasto de R\$2,9 milhões de reais, as despesas com higiene e cuidados pessoais apresentam com principal item os produtos de uso pessoal (cremes corporais e dentais, barbeadores e etc) com demanda de R\$1,4 milhões de reais, 50% dessas despesas. Apresenta demanda por perfume de R\$962 mil reais, produtos para cabelo R\$272,5 mil reais e sabonete R\$218 mil reais. Veja figura 1.5.

### ***1.6 Despesas com Saúde***

As despesas com saúde totalizam R\$9,1 milhões de reais mensais. Tem como principal item os remédios, com demanda de R\$3,9 milhões de reais. Destacam-se também despesas com plano de saúde e seguro de saúde (R\$2,4 milhões de reais), serviços de cirurgia (R\$708,5 mil reais), tratamento dentário (R\$690,4 mil reais) e consultas médicas (R\$508,7 mil reais). Esses e outros itens podem ser verificados a seguir na figura 1.6.

### ***1.7 Despesas com Educação***

A despesa mensal com educação é de R\$5,9 milhões de reais. Os cursos superiores possuem demanda de R\$1,9 milhões de reais; cursos regulares, R\$1,6 milhões de reais e outros cursos, R\$1,1 milhões de reais. Merecem destaque as despesas com artigos escolares, que possuem demanda mensal de 436 mil reais, bem como aquisição de livros didáticos e revistas técnicas (R\$199 mil reais). Veja figura 1.7.

### ***1.8 Despesas com Recreação e Cultura***

Totalizando uma despesa mensal de R\$3,3 milhões de reais, tem como principal item a demanda por diversões e esportes (R\$1,8 milhões de reais), representando aproximadamente 55%. Destacam-se também as despesas com brinquedos e jogos (R\$508 mil reais), bem como com periódicos, livros e revistas (R\$454 mil reais). A demanda por celulares e acessórios totalizam R\$292,7 mil reais. Pode-se incluir em outras despesas gastos com teatros, cinemas entre outros. Veja figura 1.8.

### ***1.9 Despesas com Serviços Pessoais***

As despesas com serviços pessoais totalizam R\$1,3 milhões de reais mensais. Representando 64% dessas despesas está a demanda por cabeleireiros (R\$817 mil reais). Destacam-se também despesas com manicuro e pedicuro (R\$199 mil reais), onde junto às despesas com cabeleireiro representam a demanda média por salões de beleza, dado que seus principais serviços são esses. Consertos de artigos pessoais possuem demanda de R\$54,5 mil reais mensais. Veja figura 1.9.

### ***1.10 Despesas Diversas***

As despesas diversas são de R\$4,7 milhões de reais mensais. Apresenta com principais itens despesas com cerimônias e festas (R\$1,1 milhões de reais) e serviços profissionais, onde juntos representam 46% das despesas diversas. Imóveis de uso ocasional apresentam demanda de R\$781 mil reais; comunicação, R\$417 mil reais e jogos e apostas, R\$417 mil reais. Veja figura 1.10.

### ***1.11 Outras Despesas Correntes***

Totalizando uma despesa mensal de R\$18,8 milhões de reais, tem como principal item os impostos, que com arrecadação de R\$8,1 milhões de reais, representa 43% das outras despesas correntes. Também merecem destaque as despesas com contribuições trabalhistas que totalizam R\$4,9 milhões, bem como despesas com pensões, mesadas e doações (R\$2,3 milhões de reais). Serviços bancários são responsáveis por R\$1,1 milhões de reais e despesas com previdência privada, R\$900 mil reais. Veja figura 1.11.

### ***1.12 Aumento do Ativo***

Com despesa de R\$9,6 milhões de reais mensais, o investimento que possui maior destaque é a aquisição de imóveis, R\$5,7 milhões de reais (representa 59% das despesas de investimento). Despesas com reforma de imóveis totalizam R\$3,9 milhões de reais, onde juntamente com o item anterior representa praticamente a totalidade das despesas com investimento. Veja figura 1.12.

### ***1.13 Diminuição do Passivo***

Apresentando o grau de endividamento da população, este item possui despesa mensal de R\$3,1 milhões de reais. Prestação do imóvel, representando 55% dessas despesas, apresenta demanda de R\$1,7 milhões de reais e empréstimo e carnê, R\$1,4 milhões de reais (45% do total). Veja figura 1.13.

## **Considerações finais**

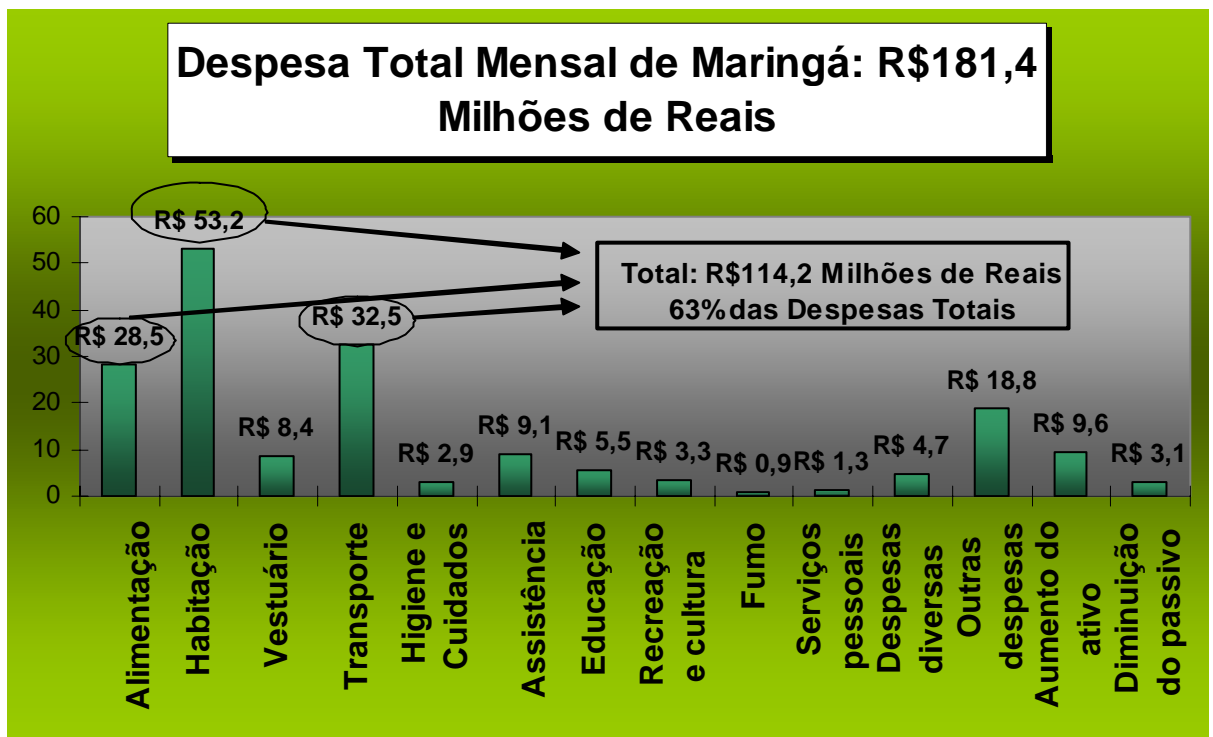
A estrutura de consumo de Maringá bem como de sua região metropolitana apresentam a mesma estrutura referente ao estado do Paraná. Alguns itens não são apresentados detalhadamente por insuficiência de dados.

## Referências Bibliográficas

- BESANKO, D ; BRAEUTIGAM, R.R. **Microeconomia: Uma Abordagem Completa**. 1. ed. Rio de Janeiro. Ed.LTC. 2004. p.21.
- HALL, R.E.; LIEBERMAN, M. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. 2. ed. São Paulo. Ed.Thomson. 2003. cap.3. p.63.
- MANKIW, N.G. **Introdução à Economia**. 2. ed. Rio de Janeiro. Ed.Campus Ltda. 2001. p. 477.
- MANKIW, N.G. **Princípios de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo. Ed.Thomson. 2005. cap.21. p.453.
- PINDYCK, R.S.; Rubinfeld, D.L. **Microeconomia**. 2. ed. São Paulo. Ed.Makron.1994. p.23, 24 ; 119-125; 137-139; 169-172.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisas de Orçamentos Familiares**. Disponível em: <[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa do IBGE revela que o brasileiro mudou o seu padrão alimentar**. Disponível em:<[http://portalweb01.saude.gov.br/alimentação/documentos/pesquisa\\_ibge.pdf](http://portalweb01.saude.gov.br/alimentação/documentos/pesquisa_ibge.pdf).
- FGV (Fundação Getúlio Vargas). **Pesquisas sobre Orçamentos Familiares (2002-2003)**. Disponível em: <[http:// www.fgv.org.br](http://www.fgv.org.br).

## Demonstrações Gráficas

Figura 01

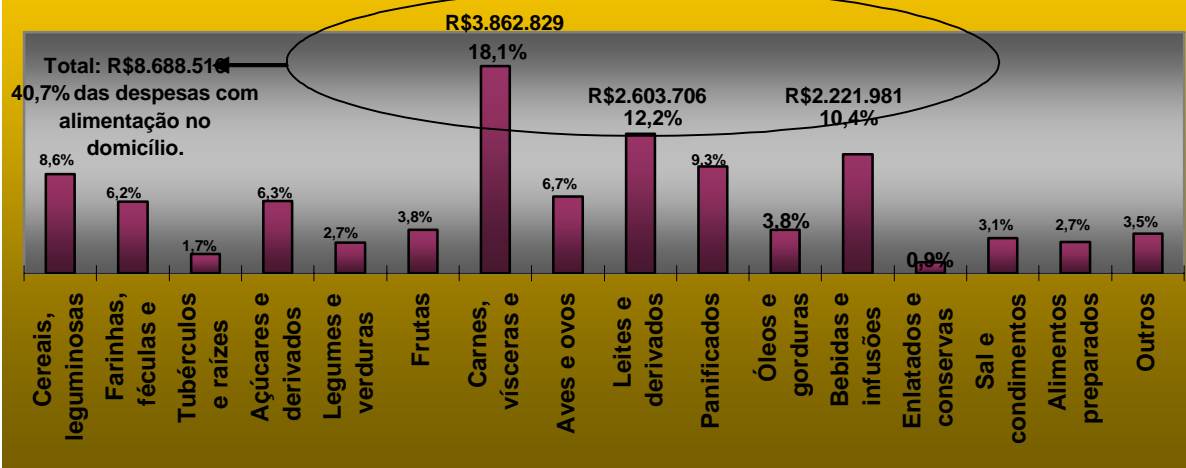


Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.1



## Despesas com Alimentação no Domicílio: R\$21,4 Milhões de Reais



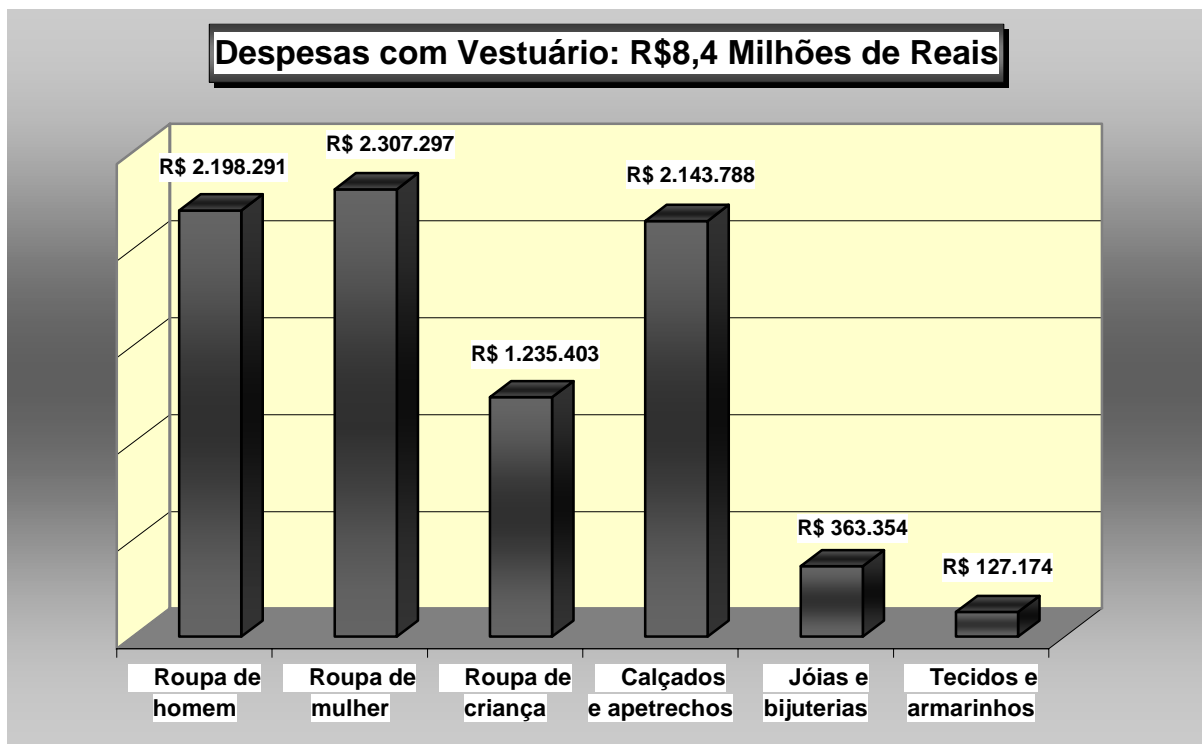
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.2



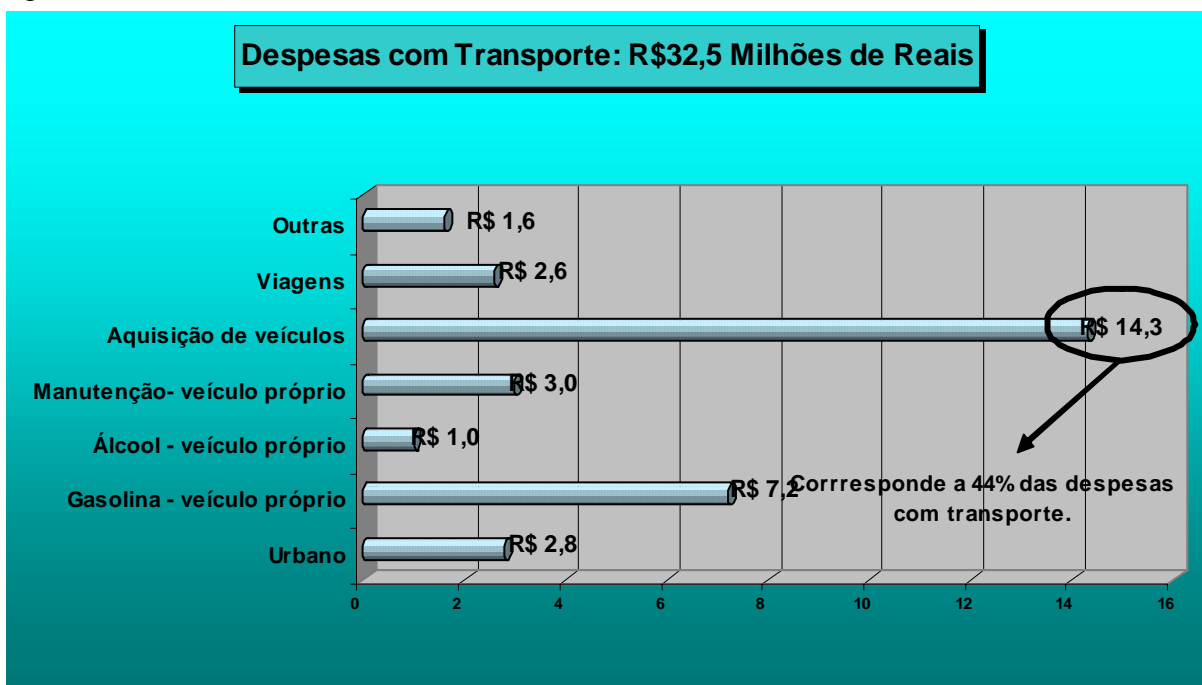
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.3



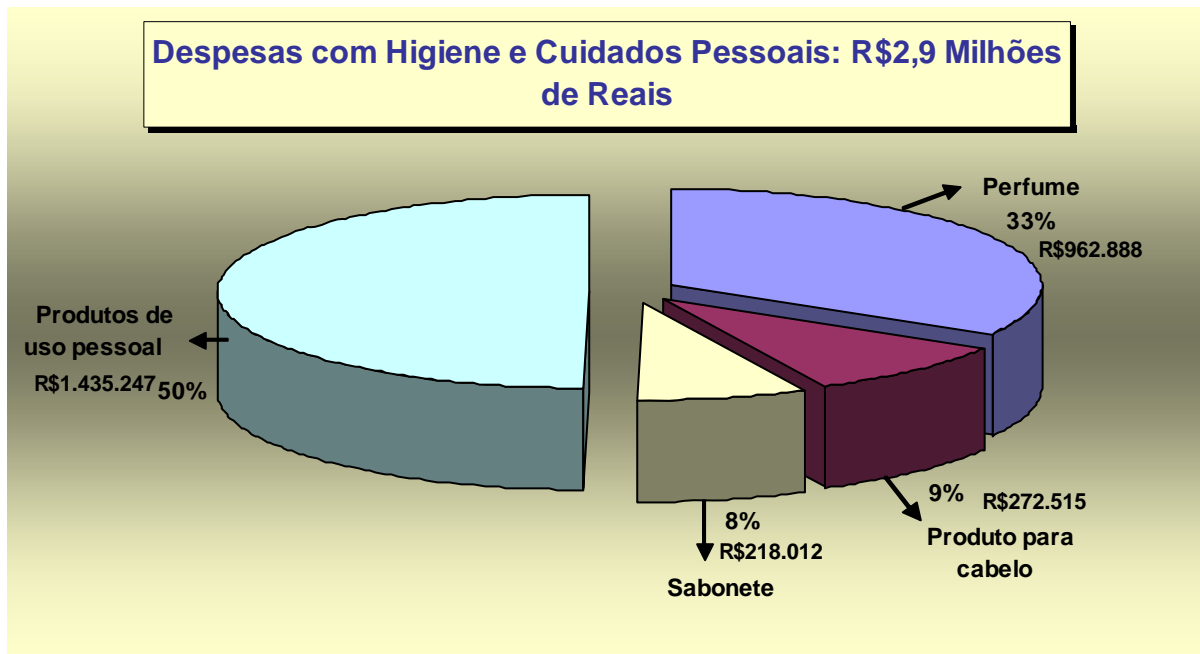
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.4



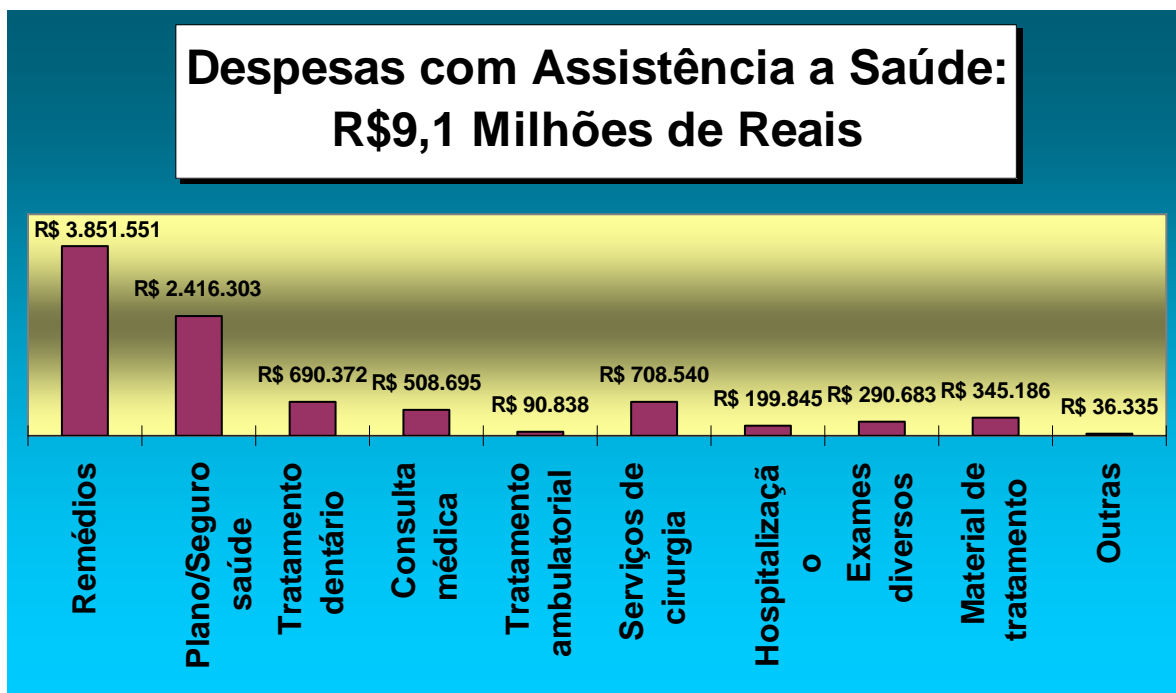
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.5



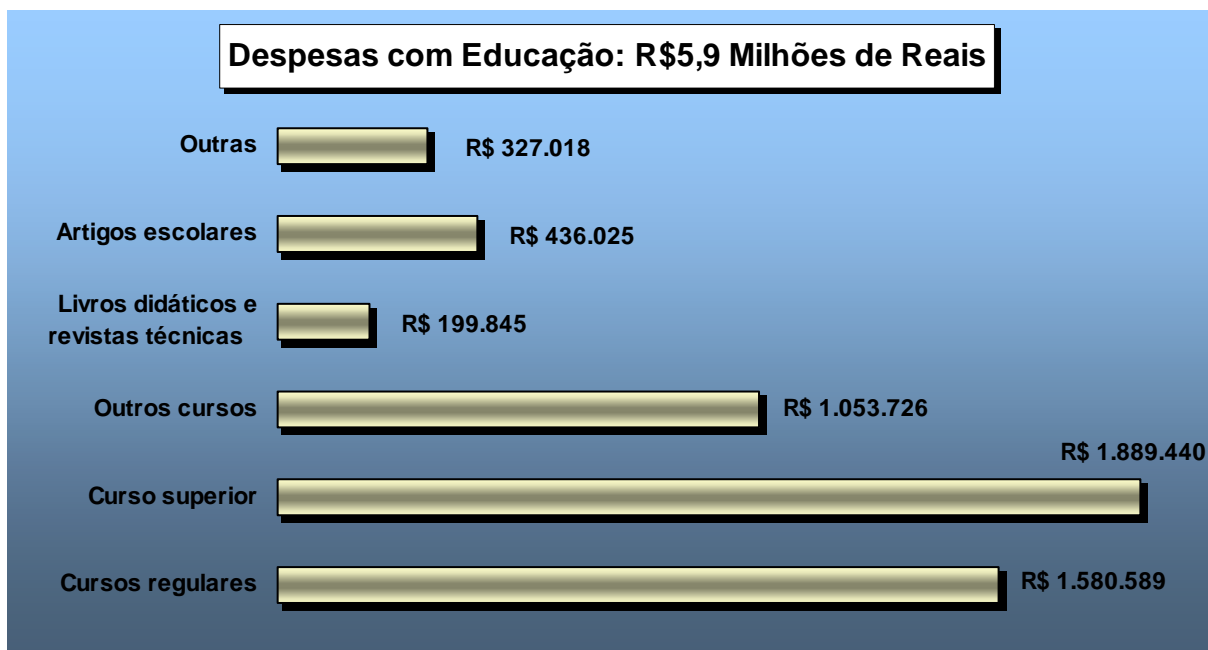
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.6



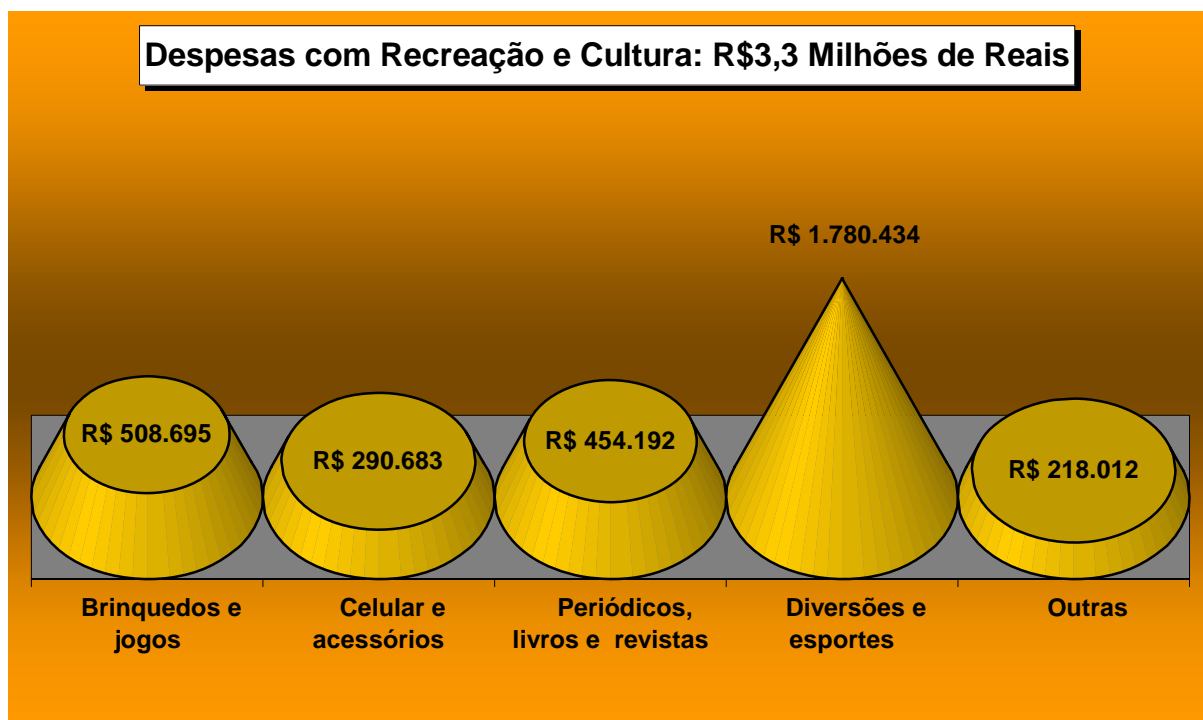
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.7



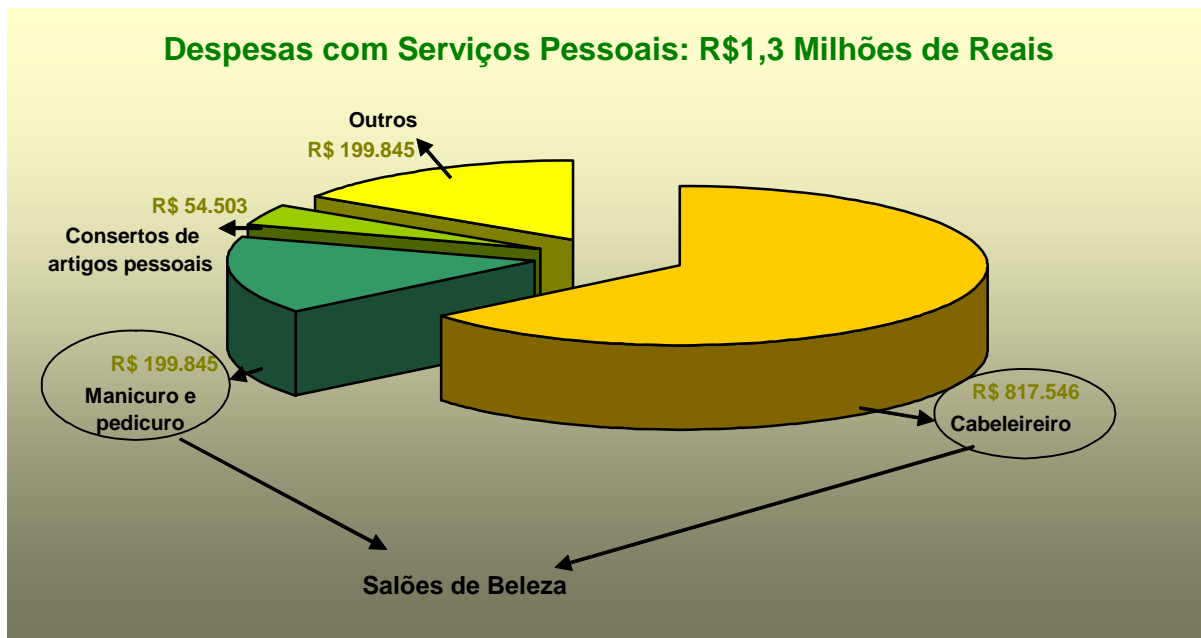
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.8



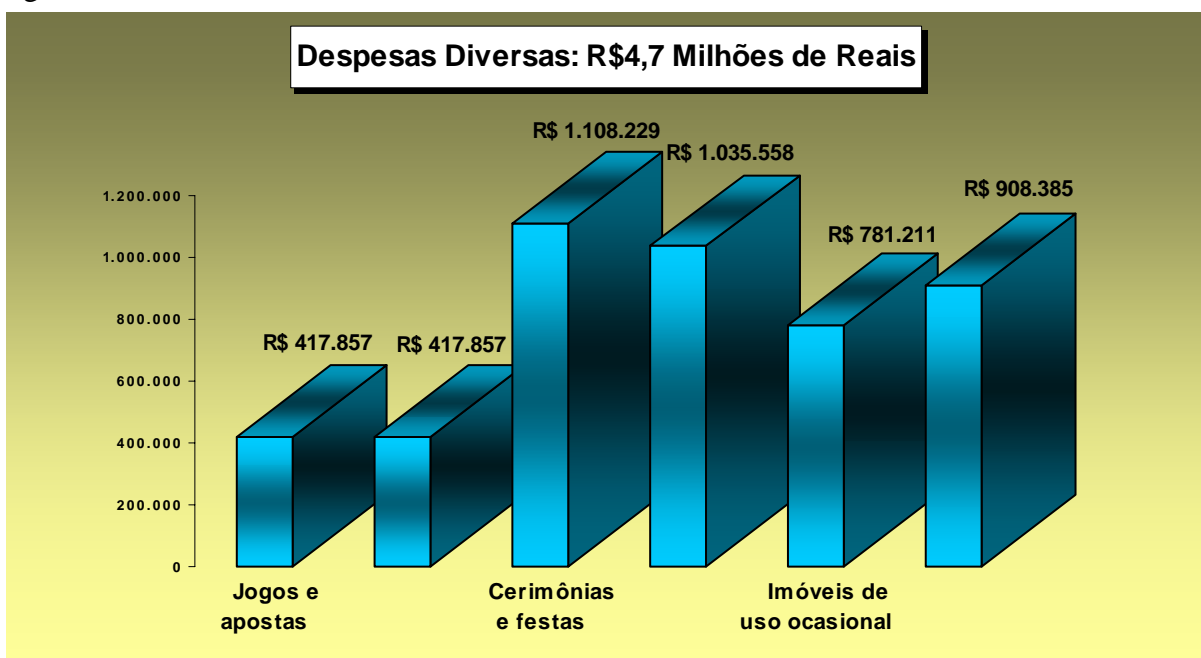
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.9



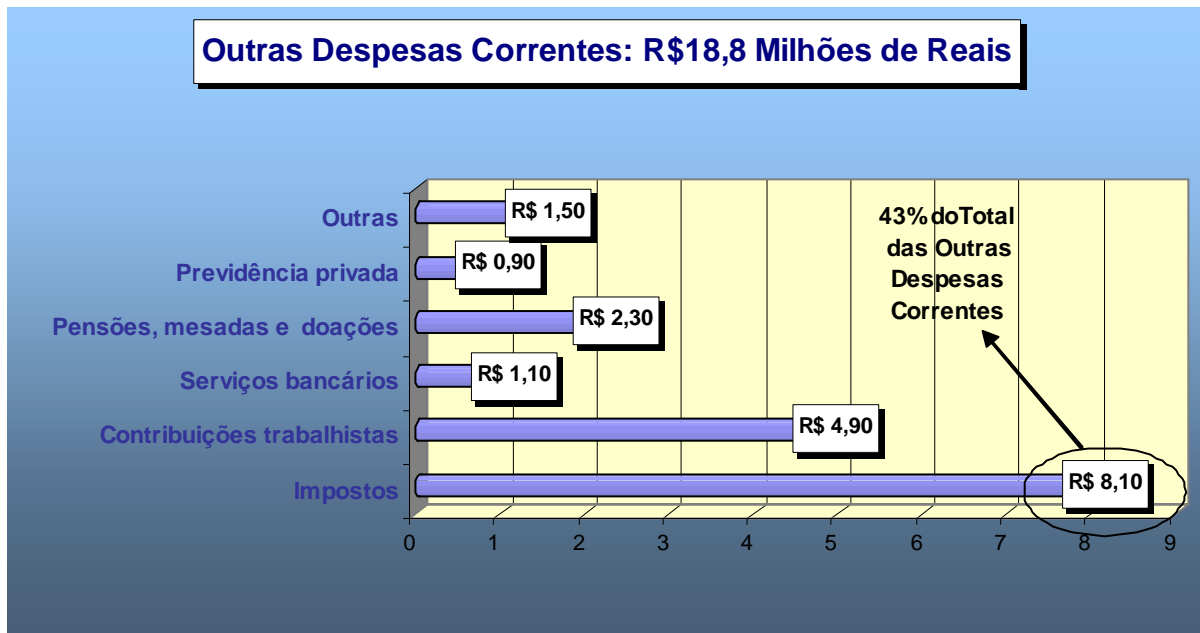
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.10



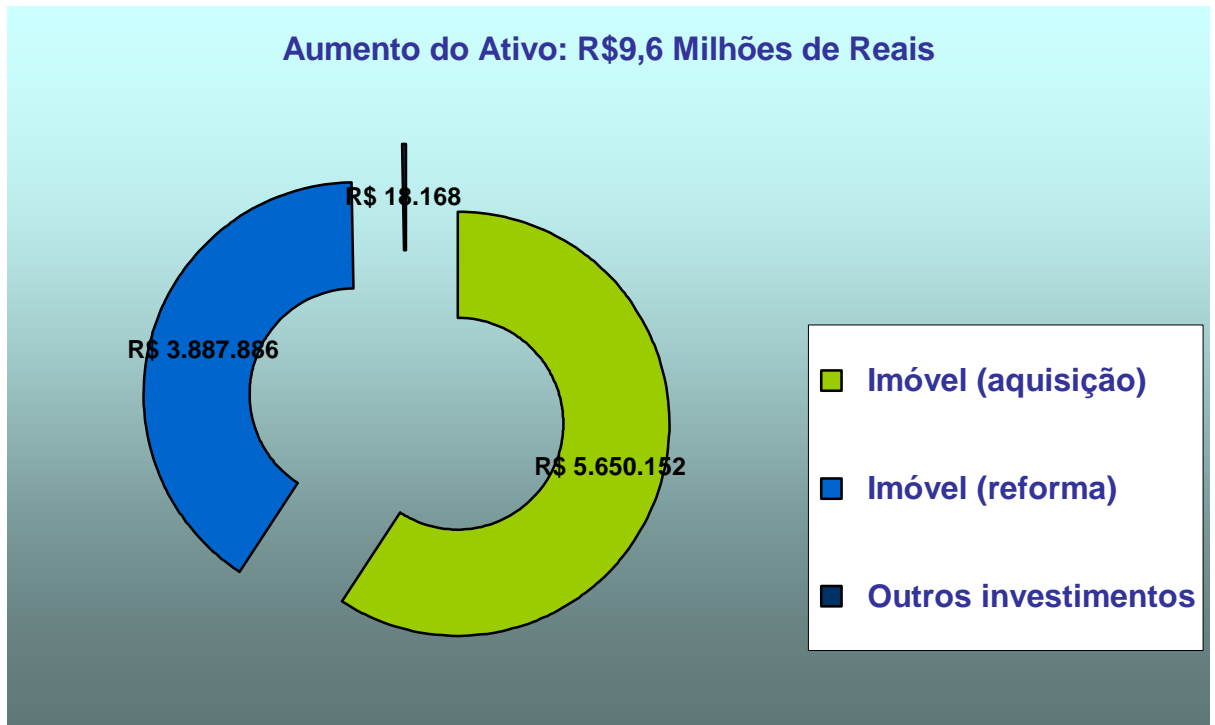
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.11



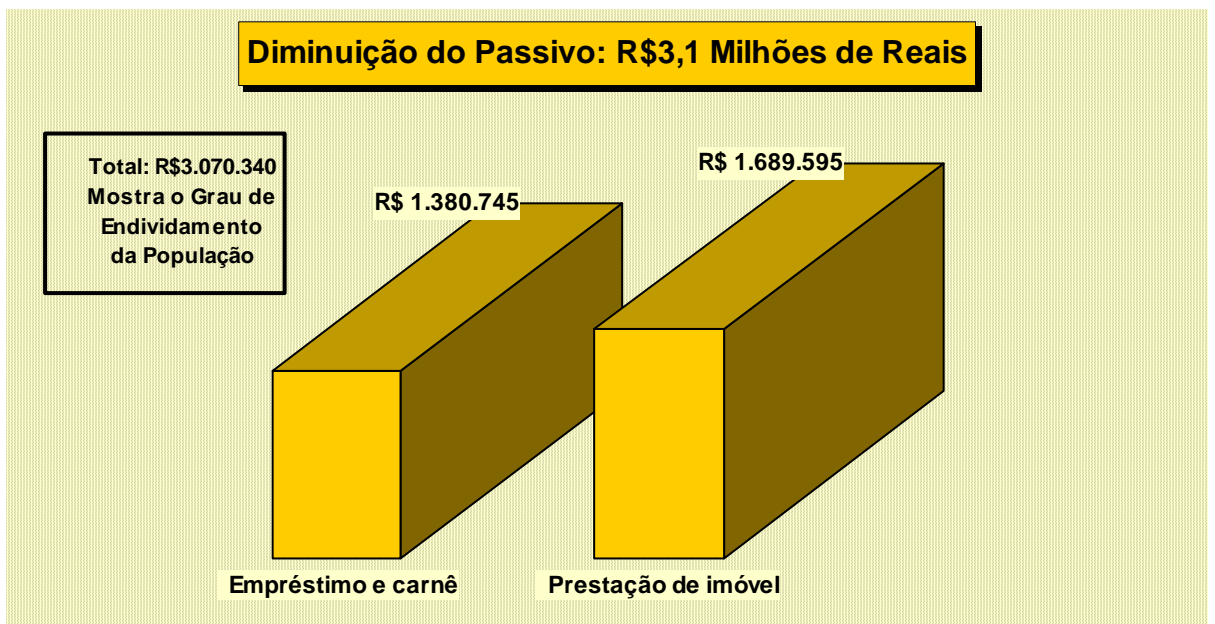
Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.12



Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.

Figura 1.13



Fonte: IBGE (2003) e Censo (2000) - elaboração própria.